

EFEITO DA FORMA E DO TAMANHO DA SEMENTE NA PERFORMANCE DE DUAS CULTIVARES DE MILHO.

Andrade, R.V.; Cruz, J.C.; Borba, C.S. e Azevedo, J.T.

Sementes de milho, devido a sua natureza, são classificadas conforme a sua forma (redonda ou chata) e posteriormente separadas em diferentes tamanhos. Há uma resistência por parte dos agricultores na utilização das sementes redondas e daquelas de menor tamanho por suspeitarem de que essas não germinam bem, além de apresentarem menor desempenho no campo. Com o objetivo de esclarecer essas indagações foi realizado um experimento em Sete Lagoas MG, nos anos agrícolas 1992/1993 e 1993/1994, utilizando sementes do híbrido BR 201 e da variedade BR 451, classificadas nas peneiras de crivos redondos números 15 e 17 para a cultivar BR 201 e número 16 para a cultivar BR 451 e crivos oblongos números 24, 22, 20, 18 e 16 para ambas as cultivares. O delineamento experimental foi o de blocos casualizados com cinco repetições e parcelas de 18m² de área útil. Os parâmetros avaliadas foram: stand inicial, stand final, altura da planta, número de espigas, índice de espigas, peso de espigas, peso de grãos, peso de grãos por espiga e peso de 1.000 sementes. Os resultados não acusaram diferenças significativas ($P \leq 0,01$) para peso de espiga e peso de grãos, não apresentando também significância ($P \leq 0,05$) entre os diferentes tamanhos e formas das sementes para as demais parâmetros avaliadas. A produção de grãos do híbrido BR 201 foi em média 44,7% e 36,3% superior a variedade BR 451, respectivamente, nos anos 1992/1993 e 1993/1994.

¹ Engenheiro Agrônomo, MSc., Pesquisador da EMBRAPA-Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo. Rodovia MG 424, km 65. Sete Lagoas - MG. CEP 35701-970.